

MixedMartialArts (MMA).

Muito além das artes marciais, uma contribuição da Psicologia Social do Esporte*

MixedMartialArts (MMA).

Far beyond the martial arts, a contribution of the Social Psychology of Sports

MixedMartialArts (MMA).

Más allá de las artes marciales, una contribución de la Psicología Social del Deporte

Adriana Bernardes Pereira

Afinal, quem são os lutadores de *MixedMartialArts (MMA)*? Essa pergunta dá início a uma jornada de indagações, reflexões e conhecimentos sobre o que é esse misto de lutas que de forma ampla nos faz compreender muito além da fusão de artes marciais. Nos cinco capítulos que integram a obra a autora dá início a uma imersão no universo do movimento necessário para se tornar um atleta de artes marciais mistas, e o que diferencia estes mesmos atletas daqueles que duelam nas ruas. Entendendo que lutar não é simplesmente a reunião de várias técnicas, mas, também, envolve o desenvolvimento da capacidade de olhar para o outro, ver o outro e se ver no contexto social que *os envolvem*.

A autora aborda os aspectos históricos das lutas e como elas foram delineando cada modalidade que encontramos no *MMA* direcionando inicialmente através *Pankratione* toda a mitologia envolvida neste tipo esportivo até chegarmos ao *MMA* dos tempos atuais e a criação do *UltimateFightChampionship (UFC)* pela família Gracie e a sua venda para Frank e Lorenzo Fertita e Dana White.

O *MixedMartialArt (MMA)* emprega várias modalidades de lutas em sua prática e cada vez mais tem adquirido visibilidade por meio da mídia, incrementando atenção ao cenário esportivo e contando com o apoio financeiro de vários patrocinadores. Os lutadores de *MMA* não apenas sabem a respeito de várias modalidades de luta, mas eles próprios são múltiplos, eles são o resultado dos vários contextos aos quais fazem parte e foram submetidos ao longo de sua história.

* Resenha do livro: *Afinal, quem são os lutadores de MixedMartialArts?* de Juliana J.A.O. Camilo. Manaus, Amazonas: Editora OMP, 2016.

O texto nos leva a compreender que o *MMA*, além de uma fusão de artes marciais, expressa um conjunto de lutas reais pelas quais o atleta passa no decorrer de sua prática e que vão muito além das competências técnicas, táticas, físicas e psicológicas. Pode-se observar pelo histórico de origem dos atletas, quem eles são e quais suas pretensões de futuro, demonstram uma tecitura social que precisa ser pensada e explorada para o benefício dos atletas e do próprio esporte.

Na rede social apresentada no trabalho, pode-se identificar a exploração midiática do esporte como espetáculo que se inicia na modelagem física e técnica das artes marciais, recheada de valores e filosofias de formação humana para o crescimento e formação do atleta, chegando ao extremo do uso de estratégias de *marketing* e de valores que seguem uma lógica de mercado, pautada na racionalidade do capital que serve para obnubilar os dissabores presentes nas demais lutas e dificuldades embutidas na trajetória; fazendo-nos acreditar que diante dessa lógica perversa os fins justificam os meios.

Nesse trabalho, se percebe o quanto as expressões “luta” e “lutar” se fazem presentes além do *MMA*. Elas são observadas em uma rede de sistemas sociais pautados por marcadores econômicos, de classe, de raça, de religião, de orientação sexual etc., envoltos em um contexto de apresentações midiáticas que servem como catalizadores das expectativas individuais e coletivas. O texto nos ensina bem o quanto o atleta no Brasil tem que lutar em três níveis: contra seu oponente no octógono, contra seu sistema sócio econômico e cultural e contra ele mesmo, no cotidiano de superação e condições de existir enquanto humano. Nessa condição ele precisa ascender socialmente, anseia por ser uma celebridade e alcançar privilégios da lógica do capital, melhorar de vida, ajudar a família e até lutar as lutas das minorias sociais, afinal ele é grande e forte.

Em um meio em que as condutas de risco são valorizadas por serem um indicativo de virilidade e as feridas e cicatrizes apontam para uma masculinidade exacerbada, o uso da tecnologia nos treinos vem para somar e facilitar o alto rendimento deste atleta que dentre inúmeras dificuldades tem que estar preparado para lidar com situações como: a falta de um calendário das lutas previamente estabelecido, o constante embate contra a balança, rounds e regras inerentes a esta prática esportiva.

A mídia também está muito presente em meio a toda essa teia, ora como veiculadora de imagens e das lutas dos atletas, ora como meio de atração dos olhares do público para os acontecimentos esportivos e comercialização de produtos vinculados aos lutadores. Porém, nunca expondo as condições de trabalho que muitas vezes beiram a precariedade e podem deixar negativamente impactados aqueles que admiram o esporte. Outro aspecto observado na ação da mídia é o de fomentar as

rivalidades entre os atletas, não importando o acréscimo de violência a um esporte já tão recheado de brutalidade, desde que aumente o número de espectadores que assinam os canais que as visibilizam. Agredir o oponente, verbal e gestualmente enquanto enaltecer a si próprio parece naturalizar a forma que o espetáculo deve ter, sem que suas implicações e modelos de conduta sejam ao menos questionados.

Cada academia estudada apresenta pontos divergentes em sua dinâmica, política e visão. O acompanhamento dos treinamentos multiprofissionais e das lutas, no seu antes e depois, proporcionou a autora a percepção das diferenças entre cada uma delas. O uso de substâncias para aumentar o rendimento dos atletas pelas duas academias demonstra a falta de compromisso com o organismo humano e todo o interesse comercial em seu corpo e forma; os papéis exercidos por cada ator em seu contexto endossam a comparação e o estabelecimento de forma nem sempre legais de conduta.

Cada ator tem sua relação própria e ativa com o MMA, muitos escolhem ativamente esse esporte como profissão e buscam aproximar-se da glória de ser um humano acima da média por ter desenvolvido a capacidade de suportar a dor extrema e ainda assim continuar lutando. Permitem que suas vidas sejam cerceadas constantemente tanto dentro quanto fora de sua academia. Porém existem momentos em que o “humano comum” pede passagem, nos levando a refletir que um único lutador possui múltiplas facetas de um atleta, não existindo hierarquia entre essas versões, mas cada uma delas vai influenciá-las outras.

Por fim, o texto nos brinda com uma análise moderna e sofisticada da Psicologia Social do Esporte, qualificando a importância do trabalho individual e coletivo em meio à dinâmica do social. Mediar a comunicação, conhecendo a rede de relações e jogos de forças presentes em meio as violências presentes no contexto do esporte de luta com elegância e originalidade, faz deste trabalho fonte de inúmeras reflexões e inspiração para outros tantos trabalhos. Ele ressalta a necessidade de olharmos para além do rendimento esportivo e chegarmos, de fato, ao rendimento humano.

REFERÊNCIA

Camilo, J.A. O. *Afinal, quem são os lutadores de Mixed Martial Arts?* Manaus, Amazonas: Editora OMP, 2016.